

Nos dias atuais, existe alguém que ainda trabalha com o que não gosta?!

O momento de escolher uma carreira profissional costuma despertar angústias e incertezas. Nessa hora, é comum ouvir aquela velha frase: “faça o que gosta”. O conselho é valioso, entretanto, é preciso analisar uma série de fatores antes de segui-lo à risca.

Utilizando um raciocínio lógico, quando o funcionário sente-se satisfeito com sua profissão, a motivação e o empenho são maiores. Logo as chances de se destacar no mercado e ascender na carreira são grandes. Mas este cenário não se aplica para todos os profissionais, pois muitos não “amam” o que fazem.

Primeiramente no processo de escolha, é necessário fazer um exercício de autoconhecimento. A partir do momento que aptidões e preferências são delimitadas, fica mais fácil trilhar um caminho que combina com a personalidade. Não adianta por exemplo, alimentar um sonho de ser cantor se você desafina no chuveiro. Mas uma coisa é certa, quando se tem afinidade com a atividade exercida, as chances de sentir prazer na rotina são bem maiores.

Para decidir abraçar uma profissão, também é preciso levar em consideração o lado racional. Se o que se busca é viver bem financeiramente, não convém trabalhar com algo que forneça poucas possibilidades de lucro. É imprescindível ponderar essas duas questões para realmente atuar com algo que seja gratificante e possa contribuir para o crescimento tanto profissional quanto pessoal.

Mesmo muitos amando o que fazem, eles também podem se deparar com percalços necessitando driblar as dificuldades que possa vir a tornar o cotidiano cansativo. O fundamental é encontrar a melhor forma de resolver os problemas e dedicar-se de corpo e alma, pois mais fácil do que vir a solicitar um desligamento e tentar encontrar um emprego que te satisfaça de imediato, é tentar assumir uma postura diferente diante de seu trabalho.

A sugestão é avaliar a melhor maneira para tornar a ocupação prazerosa, motivante e menos cansativa. Essa análise precisa partir de dentro para fora contribuindo também para o desenvolvimento como pessoa mesmo, e agregando maturidade profissional. A busca constante de aprimoramento certamente fará o esforço ganhar reconhecimento, e essa é a melhor recompensa para que o profissional se sinta valorizado, e consequentemente, mais feliz.

Então, nos dias atuais não é aceitável alguém continuar alimentando uma trajetória

profissional que não está sendo satisfatória, um trajeto vivido sem empenho, sem energia e que não agregará nenhum crescimento profissional e pessoal. Hoje o ser humano se depara com um leque de possibilidades de escolhas de carreira, podendo sim errar e acertar, porém nunca estagnar no que o deixa infeliz.

Sucesso!

Walquiria Maximino Pessoa

(walquiria.pessoa@gestorconsultoria.com.br)